

PRAÇA MAUÁ

Lei nº 188 de 11-07-1949

Formada pela praça fronteiriça à Estação do Guanabara

Situada entre a avenida Barão de Itapura e a rua Mário Siqueira

Guanabara

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

MAUÁ

Irineu Evangelista de Sousa, nasceu na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio Grande, município de Jaguarão, Rio Grande do Sul, em 28-dezembro-1813 e faleceu em Petrópolis, em 22-outubro-1889. Era filho de João Evangelista de Ávila e Sousa e Mariana Batista de Carvalho e Sousa e foi casado com Maria Joaquina de Sousa Machado, com quem teve dezoito filhos. De origem humilde, órfão de pai, tinha onze anos quando viajou para o Rio de Janeiro. Realizou seus estudos na Côrte e aperfeiçoou seus conhecimentos sobre indústria e comércio, na Europa. Iniciou suas atividades como caixeiro de uma loja de tecidos, que faliu em 1830. Passou então a trabalhar na firma de Ricardo Carruthers, como gerente, onde em 1836, passou a sócio, assumindo depois a direção dos negócios. Fundou em Manchester, Inglaterra, a empresa Carruthers, De Castro & Cia., que instalou na América do Sul a fundição e os estaleiros de Ponta d'Areia, na baía da Guanabara, em 1846, marco inicial da indústria naval brasileira. Introduziu novo sistema de diques flutuantes no porto do Rio de Janeiro e fundou a Companhia de Rebocadores à Vapor para o Rio Grande do Sul, e no ano de 1852, organizou a Companhia de Navegação à Vapor do Amazonas. No ano seguinte montou o Banco Mauá, instalando agências no Uruguai e na Inglaterra. Reorganizou o Banco do Brasil, que o governo transformou em oficial e emissor. Inaugurou, em 1854, a primeira estrada de ferro do Brasil, ligando o Rio de Janeiro à Petrópolis e prestou auxílio financeiro a diversas ferrovias, posteriormente iniciadas no país e no exterior. Nesse mesmo ano dotou a cidade do Rio de Janeiro de iluminação à gás e também a cidade de Porto Alegre. Empreitou o primeiro trecho do canal do Mangue e colaborou na solução do problema de abastecimento de água à capital do Império. Organizou o serviço de bondes à tração animal, e como seu último serviço ao país, facilitou a ligação do Brasil à Europa, pelo cabo submarino. Também ao Uruguai prestou serviços, auxiliando o país na luta contra Oribe e Rosas e dotando Montevideu de iluminação à gás, de diques e "saladeros". Foi deputado pelo Rio Grande do Sul, em cinco legislaturas, abandonando a política em 1873, para atender aos seus negócios particulares. Falido em 1875, e já muito doente, passou os anos restantes de sua vida, empenhado em pagar sua vultuosa dívida, que saldou completamente antes de morrer. Foi Grande do Império, Dignatário da Ordem da Rosa, agraciado com o título de Barão, em 1854, e com o de Visconde de Mauá, em 1874. Era comendador da Ordem Imperial do Cruzeiro.



Lei n. 188, de 11 de Julho de 1949

Denominando «Mauá» a praça fronteiriça à Estação do Guanabara

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "Mauá" a praça fronteiriça à estação do Guanabara, nesta cidade.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 11 de julho de 1949.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 11 de julho de 1949.

O Diretor,
ADMAR MAIA



PRAÇAS DE CAMPINAS

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

IX

MAUÁ

(Fronteiriça à Estação do Guanabara, no Bairro do Guanabara).

A denominação foi dada pela Lei número 188, de 11 de Julho de 1949.

Dados Biográficos: O Barão e Visconde de Mauá, Irineu Evangelista de Sousa, nasceu na Freguesia de Nossa Senhora do Arróio Grande, Município de Jaguarão, no Estado do Rio Grande do Sul, aos 28 de dezembro de 1813 e faleceu na cidade de Petrópolis aos 20 de outubro de 1889. Eram seus pais João Evangelista de Sousa e Mariana de Sousa e Silva. Aos 9 anos, veio para São Paulo, onde frequentou escolas por 3 anos, empregando-se como caixeiro na firma Pereira de Almeida. Com a falência deste e recomendação do seu ex-patrão, passou para a firma inglesa Ricardo Carruthers. Aos 23 anos de idade, era promovido a sócio-gerente da firma e três anos mais tarde, a Chefe. Em publicações inglesas encontrou pasto para sua paixão pelos assuntos de metalurgia, navegação a vapor, estradas de ferro e outros. A perseverança deu-lhe a sólida educação que não tivera na infância. Logo que foi possível, empreendeu viagem à Europa, onde teve oportunidade de adquirir larga soma de conhecimentos. De regresso ao Brasil, no vario ramos da vida pratica sempre empregou sua prodigiosa atividade. Assim por iniciativa sua, foi construída a primeira via férrea brasileira, a Estrada Mauá, sendo da sua contribuição um terço do capital dispendido. Em seguida fundou e impulsionou as seguintes empresas: Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas, que estendeu por mais de 5 mil quilômetros

suas linhas; Companhia de Iluminação a Gás, do Rio de Janeiro; privilégio para a construção do telegrafo submarino; a fundição de ferro e os maquinismos do estabelecimento da Ponta da Areia; a Companhia de Diques Flutuantes; a Companhia de Transportes Fluminense; a Companhia de Luz Elétrica; a Companhia de Cortumes; a Companhia de Rebocadores para a Barra do Rio Grande do Sul; a Companhia Jardim Botânico; com administração inglesa, a via ferrea Santos-Jundiaí, o Banco Mauá, com filiais no estrangeiro e no Brasil, etc. Foi a primeira potência financeira do país, com importantes ramificações na Europa e Estados Unidos. Como político, desempenhou as funções de deputado na legislatura 1873/76. Possuidor de muitas fazendas, entre as quais a de Sapopemba, de Ataláia, Boa Vista, Corrego de Ouro, no Brasil e outras na Argentina e Uruguai, muito se dedicou à lavoura, combatendo, à toda força de sua vontade, a escravidão, advogando a entrada de imigrantes. Para uma colônia agrícola que fundou no Amazonas, mandou vir 600 colonos dos Açores e 500 do Algarves. Era Grande do Imperio, dignatário da Ordem da Rosa, Comendador da Ordem de Cristo, Membro Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Publicou diversos relatórios, instruções, apontamentos, manifestos e estatutos.